

## REAÇÃO DE CULTIVARES DO FEIJOEIRO COMUM DO GRUPO CARIOCA À MELA (*Thanatephorus cucumeris*)

GESIMÁRIA RIBEIRO COSTA<sup>1</sup>, ELIANE DIVINA DE TOLEDO-SOUZA<sup>2</sup>,  
MURILLO LOBO JUNIOR<sup>3</sup>, ADALBERTO CORREA CAFÉ FILHO<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Dentre as doenças que afetam a cultura do feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris* L.), a mela ou murcha de teia-micélica, cujo agente causal é *Thanatephorus cucumeris* (Frank) Donk (forma perfeita de *Rhizoctonia solani*), constitui-se na principal doença do feijoeiro comum nos trópicos úmidos. No Brasil, a doença é considerada também importante nas microrregiões úmidas do Nordeste e no plantio durante a estação chuvosa no Centro-Oeste (Cardoso *et al.*, 1997). A infecção inicia-se nas folhas, como manchas encharcadas, de forma circular ou irregular. Quando o ataque é severo, causa o desfolhamento total das plantas, deixando apenas os ramos, com grande número de escleródios aderidos aos tecidos. *T. cucumeris* é um basidomiceto que habita naturalmente a camada superficial (5 cm) do solo, tendo uma grande capacidade saprofítica e competitiva (Cardoso & Luz, 1981). Em condições de elevada temperatura e umidade, este fungo pode infectar várias culturas, além do feijoeiro comum (Cardoso & Luz, 1981; Cardoso & Oliveira, 1982; Gálvez *et al.*, 1980), a partir de escleródios, micélio e basidiósporos produzidos sobre os resíduos orgânicos do solo (Galindo *et al.*, 1983 citado por Cardoso *et al.*, 1997). A agressividade do patógeno propicia uma rápida progressão da doença que, em poucos dias, em condições favoráveis de temperatura e umidade elevada, pode provocar a total perda da produção (Galindo *et al.*, 1983; Prabhu *et al.*, 1982 citado por Cardoso *et al.*, 1997). Sabendo-se que o escape à doença pode ser utilizada no seu controle integrado, o objetivo deste trabalho foi avaliar a reação de cultivares do feijoeiro comum, do grupo carioca, à mela.

**MATERIAL E METODOS:** Foram utilizadas dez cultivares do feijoeiro comum, com quatro repetições em um delineamento de blocos ao acaso. O ensaio foi instalado na Embrapa-Arroz e Feijão em Santo Antônio de Goiás-GO, em uma área naturalmente infestada com *Thanatephorus cucumeris*, em novembro de 2004. As parcelas experimentais consistiram de 4 linhas de 5 m de comprimento, sendo utilizado um espaçamento de 0,45 m entre linhas, numa densidade de 18 sementes por metro linear. As cultivares do grupo Carioca utilizadas foram: BRS Pontal,

<sup>1</sup>Engenheira Agrônoma, M.Sc., Bolsista do CNPq, Universidade de Brasília, Brasília, DF, gcosta@unb.br

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, M.Sc., Bolsista da Capes, Universidade de Brasília, Brasília, DF, toledo@unb.br

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, D.Sc., Pesquisador, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, (0xx62) 533-2186, murillo@cnpaf.embrapa.br

<sup>4</sup>Engenheiro Agrônomo, Ph.D., Professor Adjunto, Universidade de Brasília, Brasília, DF, (0xx61) 307-2718, cafe@unb.br

Iapar 81, BRS Horizonte, BRS Requite, Aporé, Magnífico, Carioca, Carioca Precoce, BRSMG Talismã e Pérola. As avaliações foram iniciadas no início dos primeiros sintomas e efetuadas semanalmente, por meio de uma escala de notas de 1 a 9, onde: nota 1- sem sintomas; nota 3- até 30% da parcela destruída; nota 5- 31 a 60% da parcela destruída; nota 7- 61 a 90% da parcela destruída e nota 9- acima de 90% da parcela destruída. As avaliações foram utilizadas para a elaboração da área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância ( $p=0,05$ ).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Todas as cultivares foram afetadas pela doença, que teve seus primeiros sintomas observados aos 37 dias após o plantio. Houve progresso da severidade da doença em todas as avaliações sendo que, após a floração plena e fechamento entre fileiras, a mela se disseminou mais rapidamente, com a destruição das parcelas com cultivares de hábito prostrado. Os resultados mostraram diferenças visuais as cultivares quanto à sua reação à doença no decorrer do tempo (Figura 1). Contudo, os resultados da análise estatística indicaram que as cultivares não diferiram entre si quanto a AACPD (Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença). Em geral, as cultivares de porte ereto (Iapar 81, BRS Horizonte e Magnífico) apresentaram menores AACPD, seguidas das cultivares de porte semi-ereto e prostrado (BRS Pontal, Carioca, BRSMG Talismã e Pérola). É possível que, nas cultivares com porte ereto, a formação de microclima mais favorável ao desenvolvimento da mela e o contato entre plantas de fileiras vizinhas ocorram mais tardiamente. As cultivares de porte prostrado (Carioca precoce, BRS Requite e Aporé) apresentaram maiores AACPD. A cultivar Carioca precoce apresentou maior severidade da mela em relação às demais, em todas as avaliações da doença. Junto ao seu hábito de crescimento, este fato pode ter sido influenciado pelo ambiente apropriado para a mela sob o dossel de plantas, formado mais cedo pelo rápido desenvolvimento desta cultivar. Devido ao agrupamento de cultivares de acordo com o seu porte, quanto à reação à mela, em uma próxima etapa serão considerados um maior tamanho de parcelas e outros métodos para evitar a proximidade entre os diferentes tratamentos e interferências nos resultados finais.

**CONCLUSÕES:** Apesar de não terem sido observadas diferenças significativas entre a AACPD nas diferentes cultivares, verificou-se progresso da doença de modo mais lento para as cultivares de porte ereto, indicando que o porte de plantas pode ser uma variável relevante para integrar ao conjunto de medidas propostas para o manejo integrado da mela do feijoeiro.

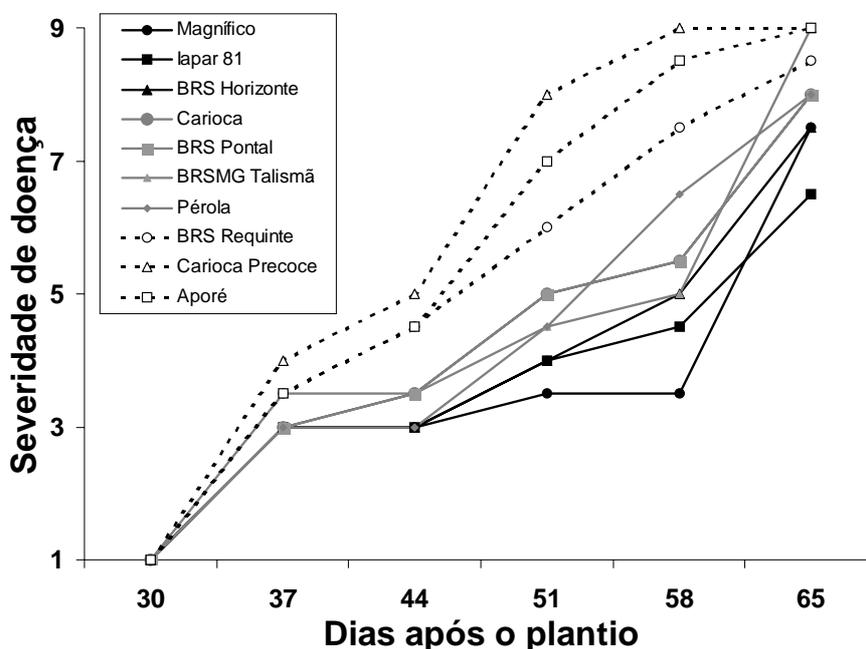


Figura 1. Progresso da mela em cultivares do feijoeiro comum, do grupo carioca, em função do tempo, em uma área naturalmente infestada por *Thanatephorus cucumeris*. Santo Antônio de Goiás, 2004/2005.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, J.E. & LUZ, E.D.M.N. Avanços na pesquisa sobre mela do feijoeiro no estado do Acre. Rio Branco, EMBRAPA-UEPAE, **Boletim de Pesquisa 1**, 29p. 1981.
- CARDOSO, J.E. & OLIVEIRA, E.B. de. Controle da mela do feijoeiro através de fungicidas. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, 17:1811-1813. 1982.
- GÁLVEZ, G.E. ; GUZMÁN, P. & CASTAÑO, M. Web blight. In: SHCWARTZ, H.F. & GALVEZ, G.E. (Eds.). **Bean production problems**. Cali: CIAT, p.101-110. 1980.
- CARDOSO, J.E., CHRISCHNER, L., DAS VIRGENS, D. A. & FALEIRO, V. Manejo integrado da mela do feijoeiro-comum. **Fitopatologia brasileira**, 22(3):381-386. 1997 .